



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS CASTELO DO PIAUÍ
CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA**

MÍRIAN MARIA DE ANDRADE MACÊDO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA OS SURDOS

CASTELO DO PIAUÍ - PI

2023

MÍRIAN MARIA DE ANDRADE MACÊDO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA OS SURDOS

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Pós-Graduação Lato Senso em Educação Especial Inclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí Campus Universidade Aberta do Brasil - UAB/IFPI.

Orientadora: Profa. Dra. Nádia Mendes dos Santos

CASTELO DO PIAUÍ - PI

2023

EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA OS SURDOS

Mírian Maria de Andrade Macêdo¹
Nádia Mendes dos Santos²

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo promover uma reflexão sociocultural sobre a problemática que envolve a inclusão dos alunos surdos nas escolas regulares da rede pública de educação. Há profunda desigualdade social, acesso limitado e oportunidade de educação, saúde pública percorrida questão a Inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especial auditivas de modo precário. Esse trabalho é de cunho qualitativo, a través de pesquisa bibliográfica, que trata da inclusão e da proposta bilíngue, para tanto será feito um levantamento em base acadêmica, com o propósito de compreender como é feita a inclusão do aluno surdo, quando seu contexto linguístico é trazido para o espaço escolar, este trabalho aborda uma questão pertinente à organização do espaço escolar no início da escolaridade do aluno surdo: a ação educacional. Neste sentido, espera-se que esse trabalho promova uma reflexão sobre o ensino de libras como a língua natural dos surdo e que a partir dessa reflexão possa traçar estratégias de inclusão.

Palavras-chave: surdez; inclusão; libras.

ABSTRACT

This article aims to promote sociocultural reflection on the issues surrounding the inclusion of deaf students in regular schools in the public education network. There is profound social inequality, limited access and opportunity for education, public health concerns the school inclusion of students with special educational needs in a precarious way. This work is of a qualitative nature, through bibliographical research, which deals with inclusion and the bilingual proposal, for this purpose a survey will be carried out on an academic basis, with the aim of understanding how the inclusion of deaf students is carried out, when their linguistic context is brought to the school space, this work addresses an issue pertinent to the organization of the school space at the beginning of the deaf student's schooling: educational action. In this sense, it is hoped that this work will promote a reflection on the teaching of Libras as the natural language of the deaf and that, based on this reflection, inclusion strategies can be devised.

Keywords: deafness; inclusion; pounds.

Data de aprovação: XX/XX/XXXX

¹ Especialização em Gestão Educacional em Rede - UFPI e Pós-Graduanda Lato Sensu em Educação Especial Inclusiva – IFPI. myryannandrade@hotmail.com

² nadia.mendes@ifpi.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, estudo e pesquisas apresentam avanços e mudanças no campo educacional. É notório que algumas concepções tem sido inovadora e vem ganhado um novo olhar no contexto escolar. Um dos campos que a educação tem se destacado com o objetivo de estudos e análise foi a inclusão de pessoas surdas nas escolas regulares e a prática.

A educação inclusiva destaca-se por sua política de igualdade e de respeito às diferenças, visando um melhor atendimento a alunos com deficiência, conforme o Parecer n17/2001 – CNE/CEB, é direito da pessoa surda, como de todos os cidadãos, sentir-se e perceber-se parte integrante da vida social. Na cultura das organizações no Brasil.

Levando em conta as questões sociais, culturais e educacionais, o indivíduo deficiente auditivo, e outras que impossibilita o convívio social, que seja surdos mudos imperativos ou quaisquer distúrbios, porém, não são vistos de maneira digna pela sociedade que o acabam excluindo dos seus habitats.

O Brasil reconheceu a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), por meio da Lei n: 10.436, como a Língua das comunidades Surdas brasileiras.

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Brasil (2002) a forma de comunicação e expressão em que o sistema linguístico de natureza visual e motora com estrutura gramática própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

O presente tema que será tratado neste artigo será: Educação inclusiva para os surdos. Com este será demonstrado o fato da exclusão do Deficiente, quer seja auditiva, imperativo ou qualquer outra, afastar os mesmos do convívio social, ou de natureza eficiente, na cultura da organização.

O objetivo principal é promover uma reflexão sociocultural sobre a problemática que envolve a inclusão dos alunos surdos nas escolas regulares da rede pública de educação.

Neste trabalho, abordaremos sobre a importância da linguagem; discorreremos sobre a educação dos surdos, a legislação referente à inclusão do educando surdo e apresentaremos algumas teorias de concepções inclusivas no ensino de discentes com surdez.

A educação de surdos tem sido alvo de muitas indagações, principalmente quando se discute a inclusão desses alunos nas escolas regulares. Isso requer não apenas mudar as estruturadas escolas, mas também mudar atitudes, atitudes e valores sobre a diferença.

Para que a inclusão desses alunos seja de fato concretizada, faz - se necessário repensar as práticas pedagógicas adotadas partindo da ideia que todas as pessoas são capazes de aprender independentemente das necessidades, desde que para isso sejam oferecidas condições favoráveis para seu aprendizado.

O que é possível notar também é não excluir o aluno surdo do contexto das aulas de língua portuguesa, porém respeitar o seu nível de escrita, já que esse não é o seu idioma próprio de comunicação, o português na educação dos surdos serve como um meio de socialização entre eles e os ouvintes.

Portanto, apenas dos desafios da inclusão do surdo na educação geral, ele usufrui desse direito garantido pela legislação brasileira e, considerando todos os pontos apresentados neste artigo, deve receber uma educação adequada. Portanto, é importante que professores, famílias e cuidadores de crianças surda se esforcem para uma educação bilíngue nas redes formais. Esta é a melhores colha para alunos surdos.

O interesse pelo tema surgiu de discussões e colaborações para melhor entender a necessidade de uma educação inclusiva para surdos, tendo como foco principal mostrar que a educação inclusiva para surdos não é apenas um paradigma ou uma ideologia no cenário educacional brasileiro, mas também uma realidade atual em nosso país, para cobrir os aspectos positivos com muito estudo, pesquisa e dedicação.

2 A LIBRAS COMO A LÍNGUA NATURAL DOS SURDOS BRASILEIROS

A Língua de acesso aos surdos denominados por Libras não é pertencente a universo como um todo, visto que em cada país há sua própria língua de sinais. No Brasil obtemos a Libras como a língua natural dos surdos brasileiros, tendo como perspectiva os seus direitos e sua inclusão. Essa língua de acordo com Andrade e Fontes (2009) foi uma conquista muito significativa na vida dos surdos, porque além deles obterem seu idioma próprio, obtém também a garantia de seu desenvolvimento. Com isso, pessoas com surdez, podem viver na sociedade exercendo a cidadania.

Neste sentido, Fernandes (2003) postula que a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) deve ser destinada aos surdos como um direito dos mesmos, no qual se garante um meio eficaz comunicativo que proporciona ao desenvolvimento cognitivo no tempo apropriado. Levando em consideração esses pressupostos, quando é falado sobre surdos, trata-se de pessoas que possuem direitos, deveres e identidade comunicativa, ainda que seja de modo diferente, há o processo comunicativo nos indivíduos com surdez. É de extrema importância que a criança seja exposta a Língua de Sinais, pois ainda nos dias de hoje os surdos chegam à escola sem saber sua língua, a qual é essencial para o entendimento e aquisição de sua segunda língua, uma vez que essa será ensinada na modalidade escrita. Para isso muitos materiais precisam ser pesquisados e elaborados pelos professores que recebem os surdos em suas salas regulares, para que consigam efetivar na prática o que determina as Leis. Guarinello (2007, p.48) reitera:

(...) para que as crianças surdas venham adquirir a língua de sinais como primeira língua, é necessário que elas sejam expostas a usuários fluentes, que vão responder tanto pela exposição como pelo ensino da gramática para as crianças e seus pais, que, em 95% dos casos, são ouvintes.

Por isso, compreende-se que os surdos possuem sua própria língua que estas contêm na concepção de Quadros (2004, p. 8) “[...] as propriedades específicas das línguas naturais, sendo, portanto, reconhecidas enquanto línguas pela Linguística”. Diante disso, podemos compreender que as línguas de sinais:

[...] são produzidas por movimentos das mãos, do corpo e expressões faciais em um espaço à frente do corpo, chamado de espaço de sinalização. A pessoa ‘recebe’ a sinalização pela visão, razão pela qual as línguas de sinais são chamadas de viso espaciais ou espaço-visual (HARRISON, 2014, p. 31).

Diante dessa noção, quando nasce uma criança ouvinte, esta já possui o contato com a linguagem, já o surdo precisa de um auxílio para obter sua língua, desse modo, de acordo com Andrade e Fontes (2009) é em suma, muito importante ser incluída a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) desde a educação infantil, já que se todos obterem o conhecimento desta, facilita a comunicação entre ouvintes e surdos.

Entretanto, embora muitos docentes acreditem que a inclusão de surdos na escola é realizada apenas quando se colocam intérpretes de Libras, isso não é inclusão, é apenas integração, sendo que o surdo deve conhecer sua língua desde as fases iniciais de alfabetização a fim de obter o seu próprio meio de comunicação.

Portanto, vale a pena notar que integração e inclusão não são a mesma coisa, conforme discutido por Facion (2012) a integração é envolver os alunos com deficiência na escola e esperar que este se acostume com o espaço e a didática de ensino da instituição, já a inclusão respeita as limitações do discente possuidor de necessidades especiais e adequação ao ambiente e a aprendizagem para este educando.

É notório então que, a Libras precisa ser a primeira língua da alfabetização desurdos. Porém, nem sempre isso ocorre, então ainda que de modo tardio os alunos com surdez devem apropriar-se de sua língua natural, visto que há a necessidade destes se comunicarem, embora quando adquirida com atraso poderá resultar em alguns problemas relacionados ao esquecimento de determinados significados ou a ausência de compreensão dos mesmos. Faria et al. (2011, p.184) declara que:

[...] a língua de sinais ainda precisa ser difundida na sociedade para que sejam garantido ao surdo os espaços de que ele, enquanto cidadão, necessita. Embora a escola esteja assumindo a função de espaço para o surdo interagir em sua própria língua, isso ainda é muito pouco, porque ela também é uma instituição que tem a função de transmitir conhecimentos específicos e forma socialmente o cidadão.

É importante lembrar que segundo Penha, Silva e Carvalho (2014, p. 54) As escolas realizam a prática da educação de surdos, não só Integrar esses alunos no currículo para o público como:

[...] a surdez é muito mais uma questão linguística e cultural do que propriamente ligada à deficiência. A necessidade especial do aluno surdo refere-se, principalmente, à comunicação e compreensão de como se estabelece a aquisição de conhecimentos e desenvolvimento cognitivo do indivíduo surdo.

3 ASPECTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Mediante a tais aspectos, as crianças surdas inseridas no contexto bilíngue têm primeiro a Libras como língua e o português como segunda, ainda que não escrevam do mesmo modo do ouvinte, diante disso, é necessário que a língua portuguesa seja também parte da alfabetização dos surdos com o alcance de fazer com estes estejam inclusos no contexto dos demais alunos, porém, de maneira que respeite a compreensão linguística dos mesmos. Nesse aspecto, Quadros e Schmiedt (2006, p. 13) postulam que:

O contexto bilíngue da criança surda configura-se diante da coexistência da língua brasileira de sinais e da língua portuguesa. No cenário nacional, não basta simplesmente decidir se uma ou outra língua passará a fazer ou não parte do programa escolar, mas sim tornar possível a coexistência dessas línguas, reconhecendo-as de fato, atentando-se para as diferentes funções que apresentam no dia-a-dia da pessoa surda que está se formando.

A LDBEN (Diretrizes e Leis Básicas da Educação Nacional) traz a aprovação da Lei nº 9 que garante educação formal para todas as crianças surda. A Libras foi legalizada no Brasil em 2002 e listada como disciplina nas instituições de ensino superior nos termos da Lei nº 10.436, 24 de abril de 2002 A LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) trouxe a garantia para todas as crianças surdas cursarem o ensino regular.

Ainda que as crianças surdas possam enfrentar dificuldades na aprendizagem, se torna de grande significado adequar o contexto de linguagem da escola diante da língua natural dos surdos, e adaptar o ensino da língua portuguesa como segundo idioma a fim de inseri-los no contexto social, educacional, fazendo dos mesmos sujeitos de direitos e deveres.

4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Manter-se atualizado sobre novas metodologias de ensino e desenvolver práticas pedagógicas mais eficientes, são alguns dos principais desafios da profissão de educador.

No contexto da inclusão os professores estão despreparados para lidar com os alunos surdos devido à ausência de procedimentos metodológicos que privilegiem as experiências visuais do surdo no processo de ensino e aprendizagem, Machado (2006, p. 58). Isso reflete a uma falta de formação nesta perspectiva acima citado por Machado (2006). As estratégias metodológicas que se aplicam aos alunos ouvintes estão intimamente ligadas à oralidade, a concepção de mundo do ouvinte é sonora. Seria este o ponto que difere e determina as especificidades do aluno ouvinte do aluno surdo, este último percebe o mundo visualmente, são as formas, as cores, o brilho de tudo que se pode ver e sentir que falam, cantam, até gritam aos olhos (fonte receptora desse som/visual) dos surdos. A metodologia aplicada, portanto deve explorar o visual, as imagens correlacionando com a realidade é a chamada pedagogia visual. (Lima e Campos, 2013, p.186).

É relevante pensar numa pedagogia que atenda as necessidades dos alunos surdos que se encontram imersos no mundo visual e apreendem, a partir dele, a maior parte das informações para a construção de seu conhecimento. Para os surdos, os conceitos são organizados em língua de sinais, que por ser língua visogestual pode ser comparada a um filme, já que o enunciador enuncia por meio de imagens, compondo cenas que exploram a simultaneidade e a conectividade de eventos.

Trabalhar com o aluno entendendo esse diferencial na sua aquisição de conhecimento e entender que insistir tratá-lo como um aluno ouvinte é uma perda de tempo, principalmente para ele, é de extrema importância para que haja um aprendizado deste aluno e um aproveitamento do mesmo nas outras áreas de ambiente comum aos outros que não seja a sala de recursos ou multifuncionais. A formação de professores, portanto, parafraseando Tedesco (1998), precisa ser de forma menos aligeirada e mais eficaz quanto ao desenvolvimento de suas capacidades e habilidades, principalmente quando se trata de uma nova realidade da escola que é para todos.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho é de cunho qualitativo, a través de pesquisa bibliográfica, com autores que tratam da inclusão e da proposta bilíngue, tendo como público alvo alunos, educadores e os demais membros da sociedade civil.

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. (CHIZZOTTI, 1991, p.79).

Partindo dessas reflexões que foi pensando o presente artigo, visto que é importante discutir este tema, uma vez que a inclusão educacional é uma realidade que diverge das orientações dos parâmetros, com a falta de estrutura das escolas públicas, bem como o despreparo de profissionais.

Os dados serão coletados de forma sistemática e analítica, através de pesquisa bibliográfica sobre conteúdo, entrevista de professores encontrados em revistas e artigos, que trabalham na área, ainda de anotações sobre os principais desafios que os professores encontram em sala de aula regular.

Todo esse levantamento será norteado através de palavras chaves, descritores e

estratégias de busca, os artigos serão selecionados com base nos critérios de inclusão e exclusão bem como se estabelecidos a temporalidade dos trabalhos, de busca dos artigos que são dos últimos 10 anos.

Quando uma escola atua de forma inclusiva, ela tenta diferentes estratégias para lutar pela educação de diferentes alunos para que eles possam ter o melhor desempenho.

A pesquisa terá como sujeito de estudo alunos com deficiência auditiva, professores, que atuam nas instituições de ensino regular.

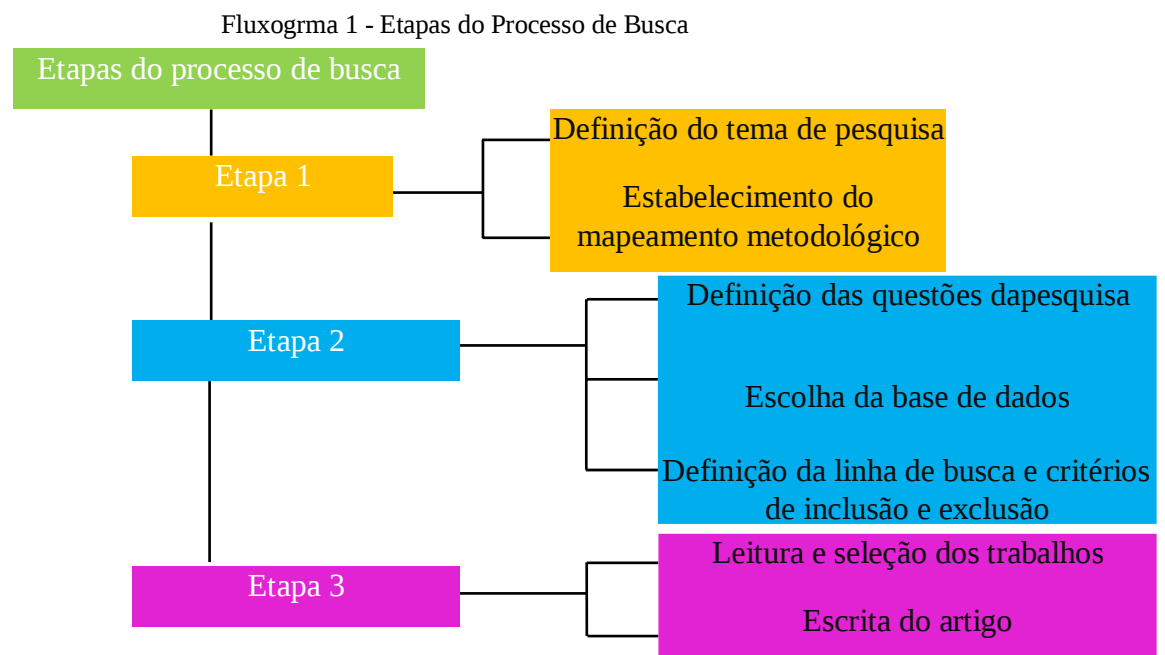
3.1 Revisão Bibliográfica

Foi realizada uma pesquisa qualitativa, a través de pesquisa bibliográfica, com autores que tratam da inclusão e da proposta bilíngue, tendo como público alvo alunos, educadores e os demais membros da sociedade civil.

Os dados serão coletados de forma sistemática e analítica, através de pesquisa bibliográfica sobre conteúdo, entrevista de professores encontrados em revistas e artigos, que trabalham na área, ainda de anotações sobre os principais desafios que os professores encontram em sala de aula regular.

“Para a busca dos trabalhos que compreendiam o objetivo de trabalho do presente artigo utilizou-se a base de dados Google Acadêmico com a combinação das palavras-chave “Educação para Surdos”, “Inclusão” e “ensino de Libras” no título das publicações no período de 2015 a 2021 e com acesso livre.

A Pesquisa Bibliográfica segue as etapas de processo de busca conforme o Fluxograma 1 a seguir:



Fonte: ADAPTADO DE KONFLANZ, FERREIRA E FERREIRA (2023)

3.2 A Análise dos Trabalhos Encontrados na Base de Dados Pesquisada

“Uma vez feita a pesquisa e identificado que todos os trabalhos encontrados possuíam a combinação dos vocábulos “Educação para Surdos”, Inclusão” e “ Libras” em seus títulos seguiu-se na identificação de quais desses trabalhos abarcavam o objetivo desta pesquisa, ou seja, trabalhos que abordavam o ensino-aprendizagem da Educação Inclusiva para Surdos nos anos finais do ensino fundamental e como essa abordagem foi feita nesses trabalhos, de que forma esse ensino era realizado, se essencialmente de forma tradicional expositiva ou se os autores se propuseram a fazê-lo com a utilização de ferramentas metodológicas complementares às aulas tradicionais para isto, foram lidos os resumos e quando necessário também as metodologias dos trabalhos. Os critérios levados em consideração durante a análise dos trabalhos constam na tabela 1:

Tabela 1 - Critérios estabelecidos para a análise dos trabalhos obtidos na base pesquisada

Critérios analisados	Trabalhos incluídos	Trabalhos excluídos
Ano de publicação	Trabalhos publicados entre 2015 e 2021	Trabalhos publicados antes ou depois do período selecionado
Acesso	Livre para fazer o <i>download</i>	Publicações com acesso pago
Tipo de publicação	Artigos, monografias, dissertações, teses e trabalhos publicados em anais de eventos	Demais tipos de trabalhos: resumo simples, resumo estendido e Trabalhos de revisão de literatura
Termos de busca	Pesquisas que contenham os termos de busca no título	Pesquisas que contenham os termos de busca somente no corpo do texto
Disciplinas	Publicações envolvendo a educação inclusiva	Pesquisas que envolvem as demais disciplinas
Nível educacional	Publicações com aplicação na educação básica: ensino fundamental maior	Publicações com aplicação no ensino fundamental menor ou ensino superior.
Assunto	Trabalhos que abordem o estudo da Educação Inclusiva para os Surdos nos anos finais do ensino fundamental bem como a forma como esse estudo foi feito	Trabalhos que não abordem o estudo da Educação Inclusiva para os Surdos nos anos finais do ensino fundamental bem como a forma como esse estudo foi feito

Fonte: ADAPTADO DE KONFLANZ, FERREIRA E FERREIRA (2023)

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nas teorias estudadas e analisadas, é perceptível que se deve lutar por uma escola inclusiva para os surdos, isto é, uma instituição bilíngue, é preciso refletir sobre a situação linguística do surdo na educação, visto que não ocorre apenas quando se inclui intérpretes na rede regular de ensino, mas alfabetiza o aluno com surdez desde a infância na Libras.

A escola precisa adaptar as atividades de modo que o aluno surdo compreenda por meio dos espaços visuais, as tarefas de escrita devem ser aceitas do modo que os alunos surdos escrevem, pois, a língua natural destes não é a portuguesa e sim a Libras.

Nota-se, através do relato de professores que a inclusão está além de uma estrutura física, mas sim como esse aluno vai ser acolhido, com uma singularidade linguística própria. Há uma urgência na consciência desta formação e habilitação na língua de sinais. A questão da

comunicação é primordial para que haja a inclusão do aluno surdo, pois essa singularidade se caracteriza a principal dificuldade encontrada no âmbito escolar quando se refere a sua inclusão. Compreende-se, portanto que, para cumprir as demandas que lhes são impostas por lei, sociedade civil e família, a escola precisa do apoio e ação efetiva desses grupos, como também, a própria equipe pedagógica comprometida. Segundo a lei nº 9394/96, a LDB, Brasil (1996) nos artigos 58 (nos parágrafos 1º, 2º e 3º) e no artigo 59 se constata vários direitos que a pessoa com deficiência conquistou, no texto legal deixa claro a condição da educação especial, que é apenas nos casos que o educando não corresponder de forma positiva a sua integralização nas salas comuns, fora isso o aluno, seja qual for sua necessidade será incluído junto aos demais alunos com o compromisso do Estado de atender as especificidades do educando usando a estrutura da escola, tanto física como pedagógica para suprir as necessidades desses estudantes.

4.1 Síntese das Obras Analisadas

Com a pesquisa bibliográfica realizada foram encontradas 12 obras que continham em seu título os vocábulos “Educação para Surdos”, “Inclusão” e “Librass”. Com a leitura das obras foi possível observar que apenas 8 delas se dedicaram a realizar um trabalho no sentido de propor o ensino-aprendizagem da Educação inclusiva para os Surdos nos anos finais do ensino fundamental e obedeciam os critérios de inclusão descritos anteriormente. Para a realização desse estudo foram utilizados apenas os 8 trabalhos que atendiam aos objetivos de busca, conforme breve descrição no quadro 1:

Quadro 1 - Informações básicas sobre as obras selecionadas de acordo com o objetivo de trabalho

Título do trabalho	Autor/ano de publicação	Ano escolar em que foi aplicado	Metodologia de ensino-aprendizagem utilizada
Sistematização de um Programa de Capacitação ao Professor do Aluno Surdo. Educação Inclusiva: a importância e transformação da educação inclusiva anos finais do Ensino Fundamental	Revista Brasileira (2015)	6º e 7º ano	Estudo de caso foi sistematizar ações para a capacitação do professor do aluno surdo por meio da mediação do fonoaudiólogo
Um estudo sobre as metodologias de ensino bilíngue para surdos	José Arnor de Lima Júnior, et al 2019	6º ano	Aplicação de questionários e organização e desenvolvimento de aulas teórico-práticas, de atividades investigativas voltadas para alunos surdos.
Educação de surdos: formação, estratégias e práticas docente.	ALMEDA, WG 2015	7ºano	Atividade de campo onde os alunos conheceramO objetivo desse estudo foi sistematizar ações para a capacitação do professor do aluno surdo por meio da mediação do fonoaudi

Diferentes políticas e diferentes contextos educacionais: educação bilíngue para educandos surdos x Educação Bilíngue Inclusiva	Tanya Amaral Felipe 2015	6º e 7º ano	Aula expositiva dialogada que relaciona os tópicos de: efeito estufa, camada de ozônio e dióxido de carbono com a mudança climática global.
Reflexões acerca da presença de intérpretes de língua de sinais nos anos iniciais de escolarização.	LODI, Ana; PELUSO, Leonardo. 2018	6º, 7º 8 e 9º ano	Aula prática de construção de uma horta suspensa para se trabalhar os conteúdos de solo e ciclo da água e conceitos relacionados ao Meio Ambiente e a Sustentabilidade.
Pedagogia surda e bilinguismo: pontos e contrapontos na perspectiva de uma educação inclusiva.	Acta Scientiarum <i>et al.</i> (2017)	8º e 9º ano	Investigação Científica através da Resolução de Problemas na abordagem geral da Educação inclusiva.
A inclusão do aluno surdo no ensino regular.	SILVA, Maria; SENA, Terezinha. 2017	7º ano	Uma sequência didática constituída de uma apresentação inicial, base teórica que fundamenta a prática de ensino proposta, compreender como ocorre a inclusão do aluno surdo nas salas de aula do ensino regular.
O Intérprete de Língua Gestual Portuguesa e os seus desafios em sala de aula: metodologias a adotar na colaboração Professor-Intérprete	GONÇALVES, Ana. 2018	7º e 8º ano	Aplicação de um jogo educativo de memória, visando discutir a importância do oralismo, a comunicação total e o bilinguismo.

Fonte: PRÓPRIA AUTORA (2023)

Pela análise dos trabalhos, percebeu-se o quanto é pequena a quantidade de publicações dedicadas ao ensino-aprendizagem da Educação inclusiva para os Surdos nos anos finais do ensino fundamental maior nos anos pesquisados.

O presente estudo teve como corpus da categoria (1ª.) a Revista Brasileira (2015), Prado e Costa (2017) para apreciação, concordância ou possíveis contrapontos em relação ao tema dessa sessão. 272 Revista Humanidades e Inovação v.8, n.37 É notório que o conceito de Educação Bilíngue, divide opiniões entre os especialistas quanto às suas especificidades, no entanto, não serão tratadas aqui.

É, portanto, notória a divergência de opiniões entre os professores envolvidos na pesquisa, visto que há uma disparidade de seriação em relação a Libras como primeira língua (L1), bem como, contextos distintos. Observa-se que no ensino fundamental, sobre o primeiro contato com a Libras, “foi tardia”, uma vez que o aluno já passou por um processo educacional extenso sem o uso de sua língua materna não há como adquiri-la, imediatamente, em uma aula de leitura. Em paralelo a isso, isto é, noutra situação, a inserção da Libras e da

metodologia visual faz sentido quando aplicada no ensino infantil, visto que a criança passa a ser alfabetizada em sua língua materna desde cedo e terá tempo de usá-la naturalmente nas séries subsequentes.

Percebe-se que o bilinguismo, na prática, é um conceito bastante amplo e complexo que respeita a cultura (biculturalismo) do indivíduo e não apenas a sua fala ou o ensino de uma segunda língua.

Dessa forma, portanto, o bilinguismo reconhece duas comunidades que são linguística e culturalmente distintas.

Desse modo, a pesquisa sobre a educação bilíngue serviu como fator interventivo e metodológico apresentado aos profissionais da educação que lidam com alunos surdos em sua prática pedagógica, mas que mostrou-se bastante válido quando aplicado com crianças do ensino infantil, no período de aquisição linguística, por meio de recursos e estratégias, tais como adaptações de histórias infantis e a dramatização, ou seja, uma metodologia visual para a assimilação e comunicação dos surdos que se comunicam visualmente.

Embora exista consenso nesse contexto, deve-se descartar, por outro lado, a possibilidade de um aluno surdo não alfabetizado em Libras que chega tardiamente na escola bilíngue. É preciso, portanto, um projeto de acompanhamento progressivo para que seja permitida a aproximação desse surdo com a Libras.

A presente pesquisa utilizou como corpus da categoria (2ª) a revista de *Acta Scientiarum et al.* (2017), artigos de Silva e Sena (2015) e Costa *et al.* (2016) para análise, e observação de possíveis divergências de visão entre os autores e dos autores. Esta categoria (2ª), como pontuada anteriormente, trata da Inclusão do aluno surdo. Sobre o conceito de uma educação diversificada e ampla, a inclusão torna-se global e hegemônica. Integrar absoluta e adequadamente pessoas com necessidades especiais distintas em um mesmo espaço físico e educacional é uma tarefa praticamente impossível.

Portanto, a presente categoria mostra sua eficácia quando são respeitadas as especificidades dos alunos surdos aplicadas em sua tenra idade, sob uma perspectiva bicultural e de método de ensino que não se detém a uma mera questão linguística. Diferentemente, infelizmente, isso não ocorre na maioria dos casos da segunda categoria sobre Inclusão de surdos a seguir.

A ação do Tils a atual pesquisa teve como corpus da categoria (3ª) o artigo de (LODI; PELUSO, 2018); e a dissertação de (GONÇALVES, 2018) para indicar possíveis correlações e contrárias opiniões entre os autores e dos autores.

Vale salientar que o Tils é um profissional que atua tanto no contexto educacional bilíngue, quanto inclusivo. Porém, na primeira situação o intérprete de Libras só é requisitado quando precisa traduzir e interpretar, eventos internos e externos, intermediar a comunicação entre pais ouvintes e alunos surdos, entre os profissionais ouvintes da instituição escolar que não conseguem comunicar-se com os surdos, isto é, em situações excepcionais pôr em sala de aula o professor surdo ou ouvinte, geralmente, é fluente em Libras. Diferentemente, no segundo caso, o Tils que trabalha no contexto da inclusão está ligado diretamente à sala de aula para traduzir e interpretar a comunicação entre professor e aluno/aluno e professor. Dessa forma, o surdo torna-se, incontestavelmente, dependente desse profissional em sala de aula porque, geralmente, o professor da inclusão não é fluente em Libras.

Além desses exemplos apresentados, pode-se encontrar uma gama de programas, aplicativos, e conteúdos na internet que foram criados ou adaptados para pessoas surdas, viabilizar assim o acesso das mesmas as tecnologias e tornar mais fácil o processo de aprendizagem e inclusão. Atualmente já é possível encontrar livros e artigos traduzidos para linguagem de sinais; programas de computador, principalmente de textos com fontes do alfabeto manual; aplicativos e sites tradutores da língua portuguesa para libras; vídeos disponíveis em plataformas como o “Youtube” com intérprete; entre muitos outros que podem

ser utilizados dentro da escola e serem pensados e inseridos nas metodologias de aulas inclusivas.

5 CONCLUSÃO

Diante o que foi exposto, pode-se afirmar que a educação inclusiva para surdos não é fácil, muito se estuda a respeito da surdez, mas pouco se investe na formação educacional deles. Um dos desafios mais encontrados é a preparação profissional para trabalhar de forma inclusiva com alunos surdos, principalmente quando o professor da turma não é intérprete, pois causa uma falta de comunicação que gera a exclusão do mesmo. Como foi apresentado no texto, atualmente pode-se encontrar várias ferramentas tecnológicas que pode contribuir para a melhoria dessa comunicação entre professor e aluno, e por mais que esse educador não seja intérprete pode conseguir interagir com o educando e assim criar propostas inclusivas na sala de aula.

Espera-se contribuir para o desenvolvimento da educação inclusiva de alunos surdos no Ensino Superior à medida que reflete sobre sua dimensão e aponta para as demandas que ainda necessitam ser vencidas, buscando assim uma maior efetividade e sem desconsiderar os avanços significativos alcançados no campo da educação de pessoas surdas, algumas mudanças educacionais são necessárias para que o sujeito surdo possa ser reconhecido tanto no ambiente escolar quanto na sociedade em geral e tenha a oportunidade de desenvolver-se integralmente.

Após a execução do artigo e analisar as teorias estudadas pretende-se estabelecer uma visão sobre a luta por escolas inclusivas para surdos, isto é, uma instituição bilíngue, promovendo uma reflexão sobre a situação linguística do surdo na educação, visto que não ocorre apenas quando se inclui intérpretes na rede regular de ensino, mas alfabetiza o aluno com surdez desde a infância na Libras.

Neste sentido, espera-se que esse trabalho promova a uma reflexão sobre o ensino de libras como a língua natural dos surdos e que a partir dessa reflexão possa traçar estratégias de inclusão, visto que não basta apenas a instituição obter intérpretes de um idioma destinado a determinados indivíduos, se estes não foram alfabetizados em tal língua.

Espero se como resultado que mesmo com essa visão e ação inclusiva, a escola precisa além de professores que compreendam a briga de uma inclusão dos surdos, um Estado que cumpra a lei que ele mesmo sancionou.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. N.; FONTES, **P. A. R. A.** O ensino da segunda língua brasileira (libras) na educação infantil. 2009 Disponível em:

<http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_or_al_idin_scrito_1838_c646119e204e586fff5efd8b80d0b881.pdf>. Acesso em: 20 set. 2023.

BRASIL, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Educação Especial. cap. v, 21 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe Sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Coordenação de Estudos Legislativos**, Brasília, p. 1-3, 25 abr. 2002. 181º da Independência e 114º da República.

FACION, J. R. Inclusão escolar e suas implicações [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2012.

QUADROS, R. M. de (org). **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC, 2004.

ACTA SCIENTIARUM. Education. Maringá, Paraná, Brasil: UECO, 2015. ISSN: 2178-5198. p. 91-101, n.1, v. 39, jan.-mar., 2017.

REVISTA BRASILEIRA. ed. esp., Marília, São Paulo, Brasil: UEP, 2015. ISSN: 1413-6538. p. 409-422, n. 3, v. 21, jul.-set., 2015.